

# Onde foi parar depois do Guri?



Pesquisa com **ex-alunos** do Projeto Guri

Ano 2018

**PROJETO**  
**Guri**

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. METODOLOGIA .....	4
3. PERFIL DA AMOSTRA .....	7
4. ONDE FOI PARAR DEPOIS DO GURI? .....	19
5. ACESSO ÀS NOTÍCIAS DO GURI .....	39
6. CONCLUSÃO .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

Conhecer os percursos profissionais e pessoais dos ex-alunos do Projeto Guri é o principal objetivo desta pesquisa, procurando observar o perfil atual daqueles que passaram pelo programa.

Com este fim foi elaborado o presente relatório, com base em dados coletados a partir de um questionário quantitativo on-line, dirigido aos ex-alunos, e que se encontra dividido em quatro partes principais.

Na primeira delas, detalha-se a metodologia aplicada na elaboração da pesquisa.

Na segunda parte, apresenta-se o perfil dos ex-alunos entrevistados, onde são analisados: a distribuição dos jovens por sexo, faixa etária, raça/cor, situação civil e familiar, seguido de informações sobre o instrumento que estudaram no Guri, o tempo de permanência no Projeto e o motivo de desligamento.

Na terceira parte do relatório, são tratadas as questões relativas à situação atual dos ex-alunos, focando principalmente na prática musical, na situação acadêmica e profissional, no nível de ensino e nos campos de atuação.

Na quarta parte é feito um levantamento do grau de interesse destes jovens nas notícias e eventos do Projeto Guri e como acessam tais informações.

E por último, na conclusão, foi realizada uma síntese com os principais dados abordados neste relatório.

## 2. METODOLOGIA

A Pesquisa “*Onde foi parar depois do Guri?*” foi realizada mediante questionário quantitativo, orientado aos ex-alunos do Projeto Guri, que foi encaminhado para ser preenchido on-line, por meio do seguinte link:

<https://pt.surveymonkey.com/r/Ex-alunos-Projeto-Guri-2018>

O questionário abordou primeiramente questões acerca do perfil dos ex-alunos (sexo, idade, estado civil, constituição familiar, permanência no Projeto, data e motivo de saída do Guri); em segundo lugar, questões referentes à situação atual dos ex-alunos (prática musical, estudos e profissão); em terceiro lugar, questões referentes ao grau de interesse dos respondentes em relação aos eventos e notícias sobre o Projeto (acompanhamento das notícias através dos canais de comunicação que o Projeto dispõe e a frequência em eventos organizados pelo Guri).

O questionário foi disponibilizado através das redes sociais do Projeto e periodicamente foram feitos lembretes com chamadas aos ex-alunos. As redes sociais utilizadas como meio de divulgação foram o *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, sendo a primeira rede social a que concentrou as principais divulgações.

No *Facebook*, a primeira postagem foi realizada no dia 10 de maio, após essa data foram postados lembretes nos dias 17 e 28 de maio e 14 de junho e 19 de julho. Como tem sido nos demais anos, ela é o principal veículo de divulgação desta pesquisa, por isso, as 3 primeiras publicações desta pesquisa foram pagas, com objetivo de

impulsioná-la para o maior número possível de público. As publicações na página tiveram grande alcance, como podemos perceber pelos detalhes do alcance de cada publicação:

- **Publicação 1 (paga) – 10/05/2018:** 15.436 pessoas alcançadas, 701 reações, 113 compartilhamentos, 206 comentários e 999 cliques na publicação.
- **Publicação 2 (paga) – 17/05/2018:** 17.194 pessoas alcançadas, 410 reações, 52 compartilhamentos, 95 comentários e 691 cliques na publicação.
- **Publicação 3 (paga) – 28/05/2018:** 13.503 pessoas alcançadas, 250 reações, 26 compartilhamentos, 56 comentários e 359 cliques na publicação.
- **Publicação 4 (orgânica) – 14/06/2018:** 1.155 pessoas alcançadas, 14 reações, 2 compartilhamentos e 23 cliques na publicação.
- **Publicação 5 (orgânica) – 19/07/2018:** 2.152 pessoas alcançadas, 67 reações, 18 compartilhamentos, 7 comentários e 70 cliques na publicação.

No *Twitter*, as 2 publicações (11 e 29 de maio) tiveram um alcance de cerca de 6,9 mil pessoas, no entanto, o número de cliques foi baixa, com apenas 15 somando as duas publicações. Em relação ao *Instagram*, não foi possível coletar dados de mensuração, mas a partir de link gerado para o acesso à pesquisa, estima-se que houve 63 cliques por essa rede social.

Assim como na pesquisa realizada no ano de 2014, optou-se pelo contato via mailing, coletando os e-mails cadastrados na base de dados do Projeto Guri, quando da

matrícula. Como estratégia de aumento de alcance, foram enviados e-mails, via ferramenta de mailing *All in marketing cloud*, para os ex-alunos e para seus respectivos pais e/ou responsáveis. Ainda que o número de cliques seja baixo, em relação aos e-mails enviados, podemos considerar o retorno dessa estratégia foi satisfatório, tendo sido mais efetivo que no ano de 2014. Abaixo podemos observar o detalhamento das informações:

- E-mail para ex-alunos (enviado em 22/06/2018): 6.830 e-mails enviados; 5.939 entregues; 796 e-mails abertos e 138 cliques nos e-mails.
- E-mail para pais e/ou responsáveis (enviado em 22/06/2018): 7.926 e-mails enviados; 6.706 e-mails entregues; 979 e-mails abertos e 170 cliques nos e-mails.

O coletor de respostas foi fechado no dia 23 de julho de 2018.

A **amostra foi composta por 834 ex-alunos** que responderam ao questionário. Ressalta-se que nenhuma pergunta teve obrigatoriedade de resposta, dando liberdade ao entrevistado para responder ou não, o que por vezes pode elevar a porcentagem de “não sabe/não respondeu” nas diferentes questões. Quanto à construção da amostra, é importante apontar que os questionados participaram desta pesquisa de forma espontânea, compondo uma amostra não probabilística. A escolha por não se elaborar um plano amostral deve-se à impossibilidade de se elaborar um plano de amostragem probabilística. Como a pesquisa foi disponibilizada de forma online e muitas pessoas ainda

não possuem acesso à internet, nem todos os ex-alunos teriam a chance de serem selecionados para responder ao questionário<sup>1</sup>.

### 3. PERFIL DA AMOSTRA

Neste terceiro ponto do relatório apresentamos o perfil dos ex-alunos que formam a amostra da pesquisa, analisando o sexo, a idade, a distribuição deles nas diferentes regionais administrativas do Projeto, o curso ou instrumento realizado, o tempo de permanência, a data e o motivo de saída do Projeto Guri.

No que diz respeito à distribuição por sexo, a maioria das pessoas que responderam à pesquisa é do sexo feminino representando 58,15%, os homens somam 41,85%. Assim como em 2016, tal fato pode ser explicado pelo próprio perfil de usuários do *Facebook*, que segundo dados disponibilizados pela própria empresa sobre o perfil dos usuários brasileiros, 54% são mulheres e 46% são homens<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), órgão responsável pela governança da internet no País, na Pesquisa TIC Domicílios 2017, cerca de 39% dos domicílios brasileiros não possuem acesso à internet. Esse índice para a região sudeste é de 31%. Fonte: Pesquisa TIC Domicílios 2017. Disponível em: <https://cetic.br/tics/domicilios/2017/domicilios/A4/>. Acessado em 21 ago. 2018.

<sup>2</sup> Dados de 2016.

Gráfico 1: Sexo (%)

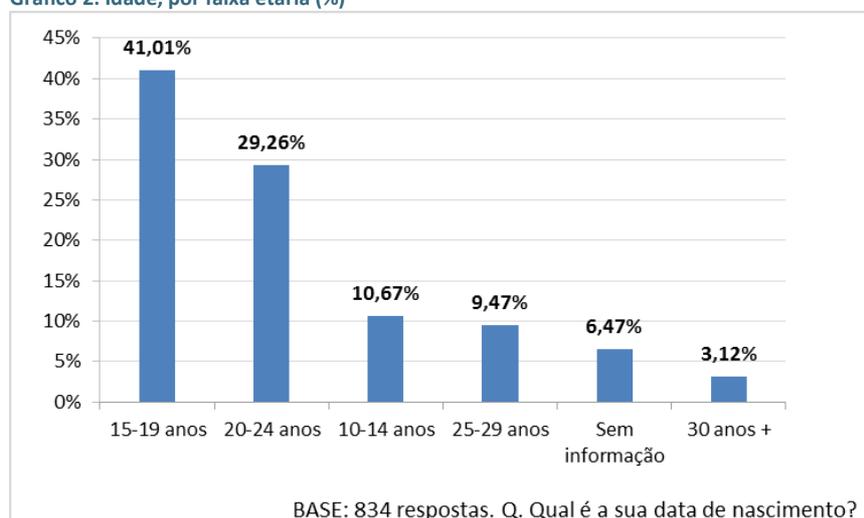


■ Feminino ■ Masculino

BASE: 834 respostas. Q. Qual é o seu sexo?

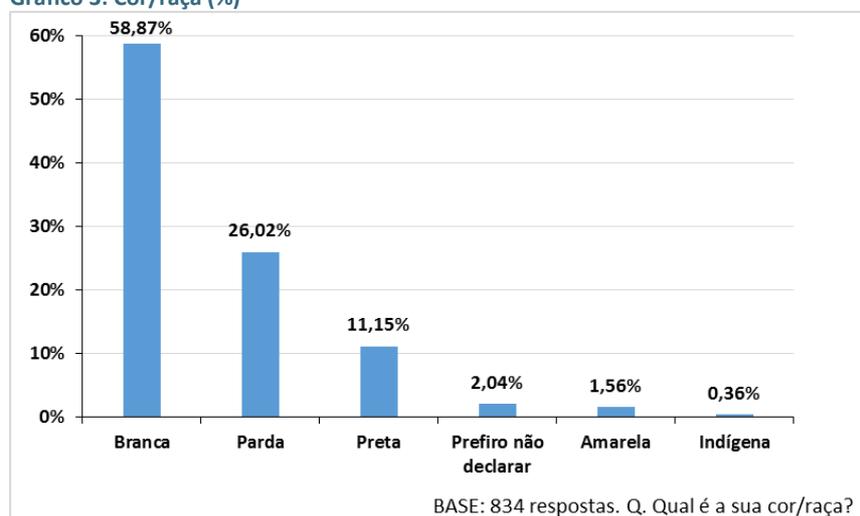
Com relação à idade dos participantes da pesquisa, nota-se que a maioria deles são jovens, com cerca de 70% situando entre 15 a 24 anos, sendo 41,01% na faixa etária dos 15 aos 19 anos e 29,26% entre aqueles que têm entre 20 e 24 anos. Seguido dos jovens estão situados os ex-alunos entre 10 a 14 anos, com 10,67%, e aqueles entre 25 a 29 anos, registrando 9,47% dos respondentes. Somente 3,12% dos ex-alunos questionados se encontram na faixa de 30 anos ou mais.

Gráfico 2: Idade, por faixa etária (%)



Ao perguntar sobre qual a identidade étnico-racial dos ex-alunos, 58,87% responderam ser da cor branca, seguido de 26,02% que declararam ser da cor parda e 11,15% identificaram-se como sendo de cor preta. As cores amarelas e indígena foram respondidas em 1,56% e 0,36% respectivamente. 2,04% preferiram não se declararem sobre suas identidades étnico-raciais.<sup>3</sup>

Gráfico 3: Cor/raça (%)



Nesta pesquisa levantamos também dados sobre a situação civil e familiar dos ex-alunos, conforme os gráficos 4 e 5 abaixo. Em relação ao estado civil dos respondentes, a grande maioria afirmou ser solteiro(a), com 90,17%, sendo que casados (6,59%) e com união

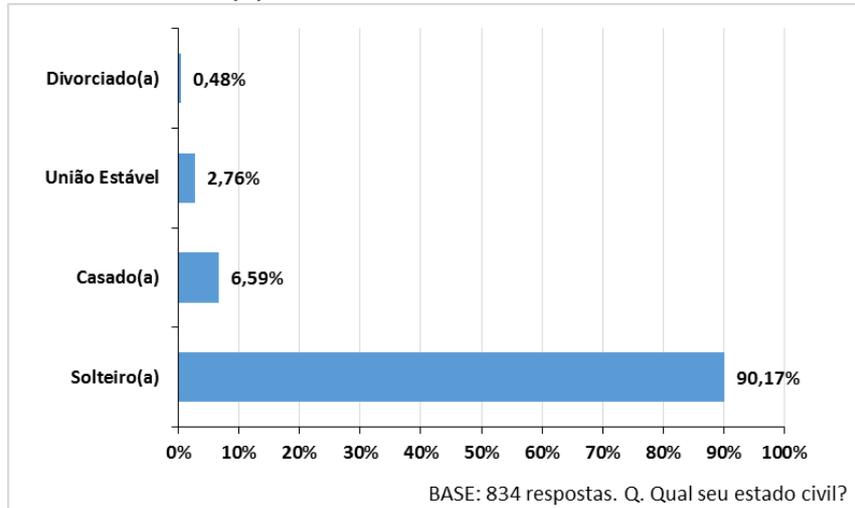
<sup>3</sup> Ainda que a pesquisa não possua uma amostragem probabilística, é interessante notar que essa distribuição coincide com o que se reflete na população do Estado de São Paulo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Contínua (PNAD – Contínua) do IBGE, São Paulo possui 60% da população branca, 31% de pardos e 7% de pretos. Fonte: PNAD Contínua 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/10070/64506>. Acessado em 24 ago. 2018.

estável (2,67%) não alcançam 10% das respostas. Esse dado reflete o fato de grande parte dos respondentes serem crianças e jovens (aproximadamente 80% entre 10 e 24 anos). Isso pode ser confirmado quando analisamos as informações relativos à constituição familiar.

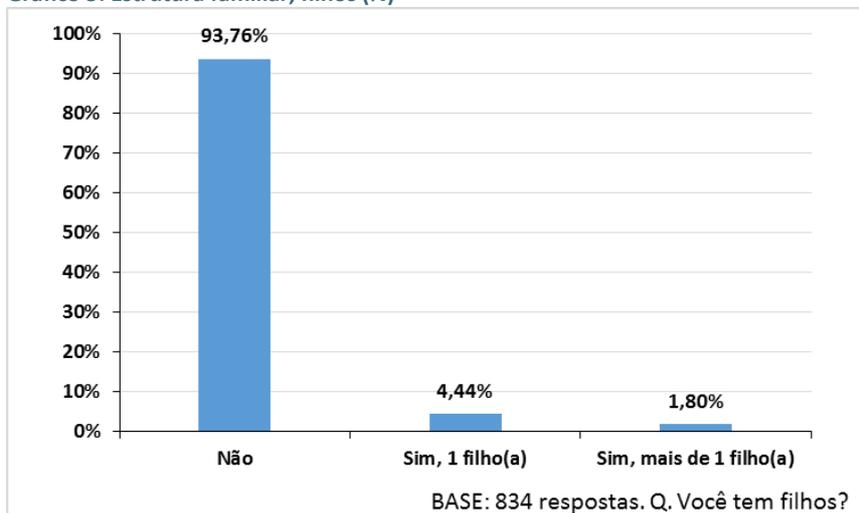
Quando perguntado sobre filhos, a grande maioria afirma não ter filhos, com 93,76% respondendo negativamente a esta questão. 4,44% afirmaram ter apenas 1 filho(a) e 1,80% responderam ter mais de um filho(a). Ao se fazer uma desagregação de dados, cruzando os dados sobre filho com a idade dos respondentes, observamos que entre os respondentes acima de 20 anos, o percentual de filhos praticamente dobra, sendo que 7,29% afirmam ter um filho e 3,79% afirmam ter mais de um filho, conforme o gráfico 6.

**Comentado [TSN1]:** Nova redação, para inserir os dados com o cruzamento da idade com a questão sobre filhos, que estão explicitados no gráfico 6.

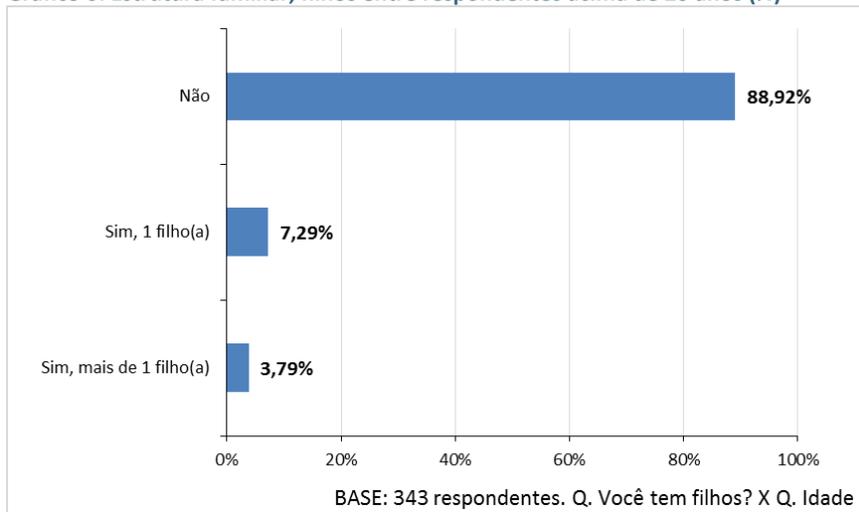
Gráfico 4: Estado civil (%)



**Gráfico 5: Estrutura familiar, filhos (%)**



**Gráfico 6: Estrutura familiar, filhos entre respondentes acima de 20 anos (%)**



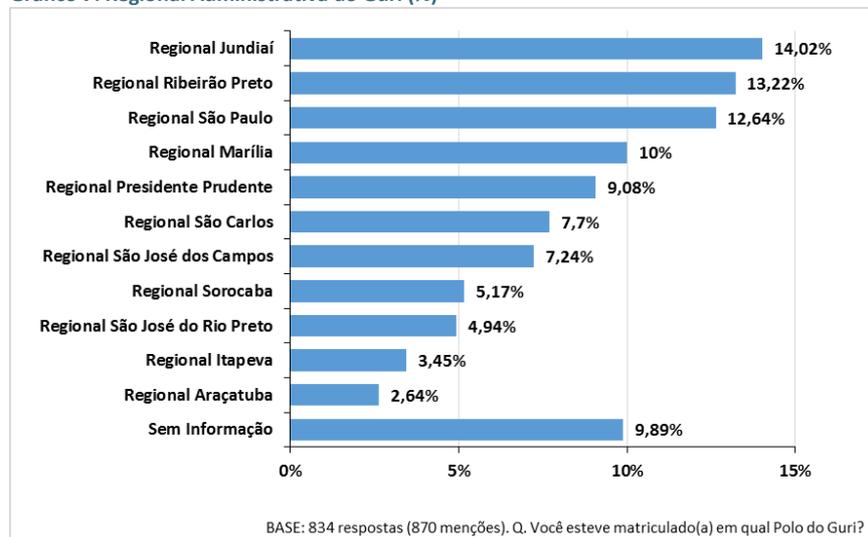
Quanto à distribuição dos respondentes entre as diferentes regionais administrativas do Projeto Guri, o próximo gráfico mostra que as três mais representadas foram Jundiá (14,02%), Ribeirão Preto (13,22%) e São

Paulo (12,64%). As regionais de Marília e Presidente Prudente tiveram cerca de 10% dos respondentes cada, com esta última ficando com um índice de 9,08%. Em seguida, vem São Carlos e São José dos Campos, com 7,70% e 7,24% respectivamente. As regionais de Sorocaba e São José do Rio Preto ficaram situados na faixa dos 5%. As regionais com menor adesão à pesquisa foram: Itapeva, 3,45% e Araçatuba, com 2,64%.

Em 9,89% das respostas informadas não foi possível identificar qual o polo em que o ex-aluno esteve matriculado. Trata-se de um índice aproximadamente 10% mais baixo em relação à última pesquisa realizada, que foi no ano de 2016.

Faz-se importante ressaltar aqui que os polos da regional São Paulo – Capital foram geridos até 2004 pela Organização Social de Cultura Amigos do Guri, após essa data eles passaram a ser geridos pela Organização Social de Cultura Santa Marcelina. Ainda assim, optamos por considerar como válidos os questionários onde os respondentes apontaram a Regional São Paulo – Capital como local de estudo, na medida em que os dados dizem respeito ao mesmo Projeto e são relevantes para medir a satisfação com o Projeto de forma mais ampla.

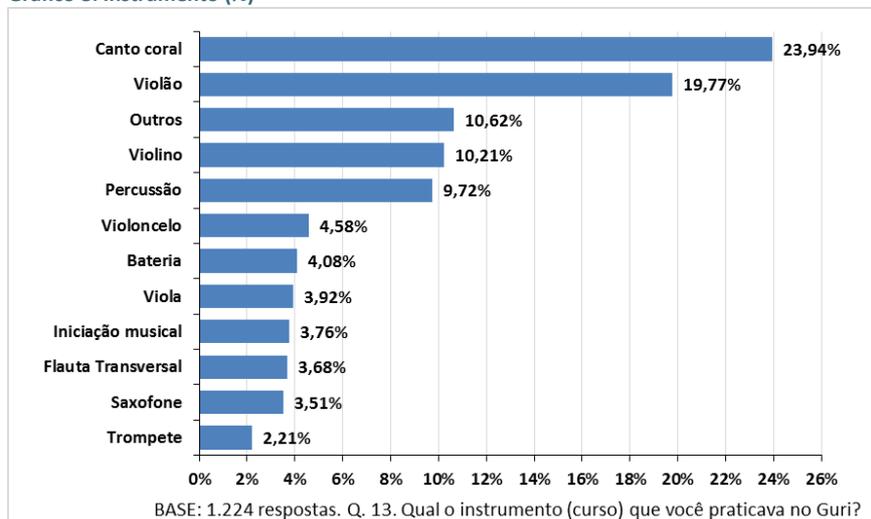
Gráfico 7: Regional Administrativa do Guri (%)



Na pergunta sobre qual o instrumento aprendido quando participou do Projeto Guri, observa-se que canto coral é o curso que tem maior adesão, sendo citado por 23,94% dos ex-alunos, seguidos dos cursos de violão (19,77%), violino (10,21%) e percussão (9,72%). Ainda que com cifras menores, estes foram os mesmos cursos mais citados na pesquisa de 2016. Na categoria “outros” foram reagrupados 17 cursos e disciplinas com menor frequência nas respostas, como trombone, saxofone, cavaco, iniciação musical, entre outros.

É importante salientar aqui que, nesta pergunta e em algumas outras do questionário, os participantes da pesquisa puderam escolher mais de uma opção. Assim, a soma de respostas (1224) não corresponderá ao número de respondentes (834). Neste caso, optamos por permitir que o respondente pudesse selecionar mais de uma resposta devido ao alto número de alunos que frequentam mais de um curso no Projeto.

Gráfico 8: Instrumento (%)



Vinculada a esta questão, procuramos sondar entre os pesquisados, as suas participações nos Grupos de Referência (GR) do Projeto, em que cerca de ¼ dos respondentes sinalizaram afirmativamente a esta questão. Contudo, ao se desdobrar a questão, solicitando informações sobre qual GR o ex-aluno(a) fez parte, metade das informações recebidas não puderam ser identificadas com clareza, sendo citadas participações em bandas municipais, bandas independentes, participações em coral de igreja, dentre outras diversas respostas que não puderam ser computadas como sendo vinculadas a uma participação em algum GR. Dentre as informações que foram possíveis decodificar, os termos mais frequentes foram: GR Jundiá (13,08%), camerata de violões (5,61%) e GR Presidente Prudente (5,14%).

Gráfico 9: Participação em Grupo de Referência (%)

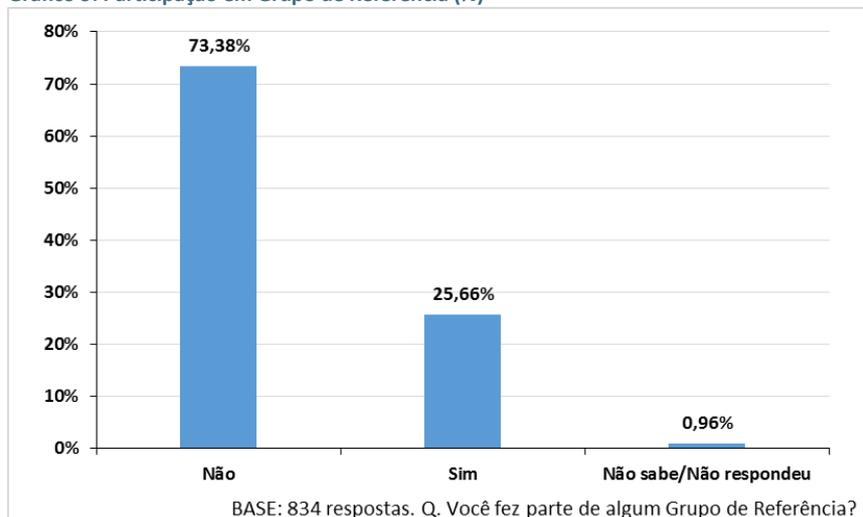
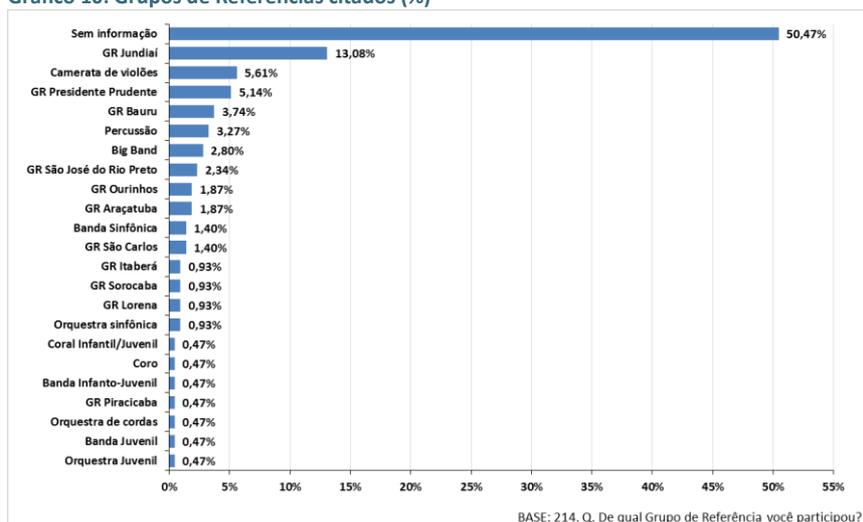


Gráfico 10: Grupos de Referências citados (%)



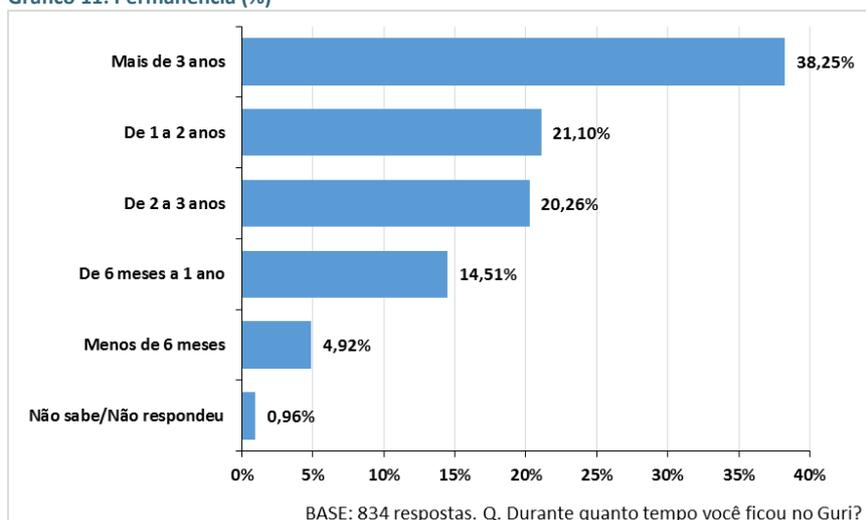
Neste item, assim como na pergunta sobre os polos, foram citados os Grupos Artísticos, que fazem parte do Projeto Guri gerido pela Organização Social de Cultura Santa Marcelina, e que possuem características similares

ao GR. Por isso, as suas citações foram mantidas e contabilizadas, quando foi possível identifica-las.

Referente ao tempo em que os ex-alunos estiveram no Projeto Guri, constata-se que 38,25% dos ex-alunos permaneceram por mais de três anos no Projeto, 21,10% permaneceram entre um e dois anos e 20,26% permaneceram de dois a três anos, conforme mostra o gráfico a seguir.

Assim como nas pesquisas anteriores, de 2014 e 2016, o longo período de permanência teve a maior frequência nas respostas, embora ligeiramente mais baixa (foram de 44% nas duas pesquisas passadas). Tal fato pode encontrar explicação pela participação na pesquisa ser espontânea e, provavelmente, predominarem nela os ex-alunos que ainda mantém contato estreito com o Guri, devido ao vínculo criado durante essa permanência no Projeto.

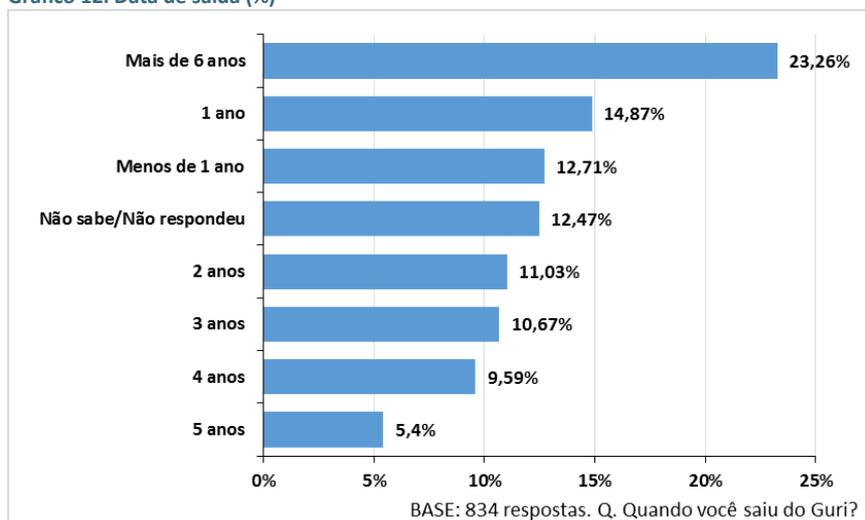
**Gráfico 11: Permanência (%)**



Quanto à data de saída do Projeto Guri, o gráfico seguinte mostra que 23,26% dos ex-alunos saíram há seis anos ou mais, em seguida vem aqueles que saíram há cerca de 1 ano, com 14,87%. 12,71% afirmaram ter deixado o Projeto Guri há menos de um ano. 11,03% saíram há dois anos, 10,67% há três anos. Logo em seguida, com 9,59% deixou de ser um Guri há 4 anos. Por fim, 5,4% declararam ter saído do Guri há 5 anos. O índice de pessoas que não souberam e/ou não responderam foi de 12,47%, cerca de 10% a menos do que na pesquisa de 2016.

Reagrupando categorias, observa-se que 48,92% dos ex-alunos saíram há mais de três anos do Projeto e 38,61% há menos de três anos.

Gráfico 12: Data de saída (%)



Quando perguntado sobre os motivos que levaram os respondentes a deixarem de ser alunos do Projeto, a resposta com mais frequência é o fato de atingimento da

maioridade, com 23,31%. Isso ocorre na medida em que as atividades do Guri são dirigidas a crianças e adolescentes de 6 a 18 anos incompletos. Para 19,5% dos ex-alunos, a principal causa apontada foi a incompatibilidade entre os horários do polo com a escola. A terceira razão mais apontadas, com 14,27% das respostas, foram listadas no campo “outros”. Nestes casos, em geral, apontaram respostas não listadas entre as opções. Dentre os fatos, há o fato de ter iniciado um curso particular de música, outras razões escolares, como o fato de estar no último ano do ensino médio e está em preparo para o exame vestibular; mudança de estado, dentre outras razões elencadas.

**Gráfico 13: Motivo da saída (% sobre respondentes - várias respostas possíveis)**



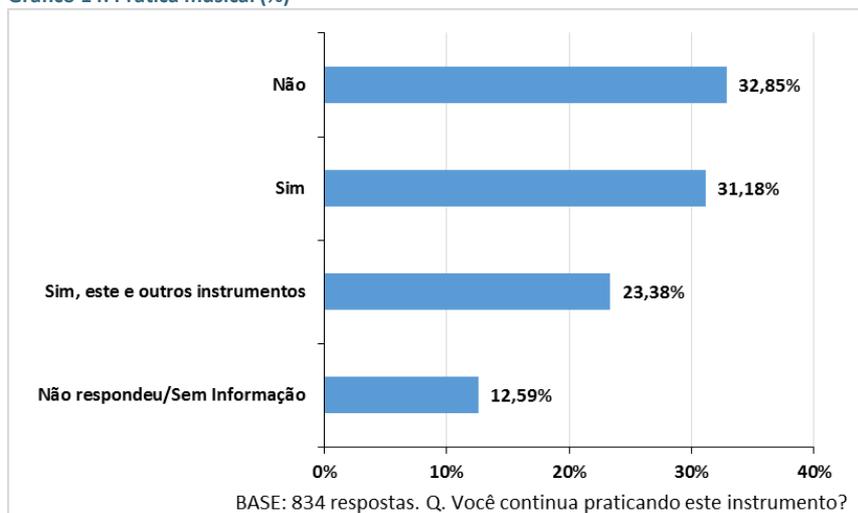
## 4. ONDE FOI PARAR DEPOIS DO GURI?

Nesta parte, a proposta tem como objetivo analisar o paradeiro dos ex-alunos do Projeto Guri. Nesse sentido, o primeiro passo dado foi analisar se os jovens continuam tocando o instrumento que aprenderam no Guri.

### a. Prática musical

Observa-se que mais da metade dos respondentes, cerca de **55% continuam com a prática musical**, sendo que 31,18% tocam o instrumento aprendido no Guri e 23,38% tocam este e outros instrumentos.

Gráfico 14: Prática musical (%)



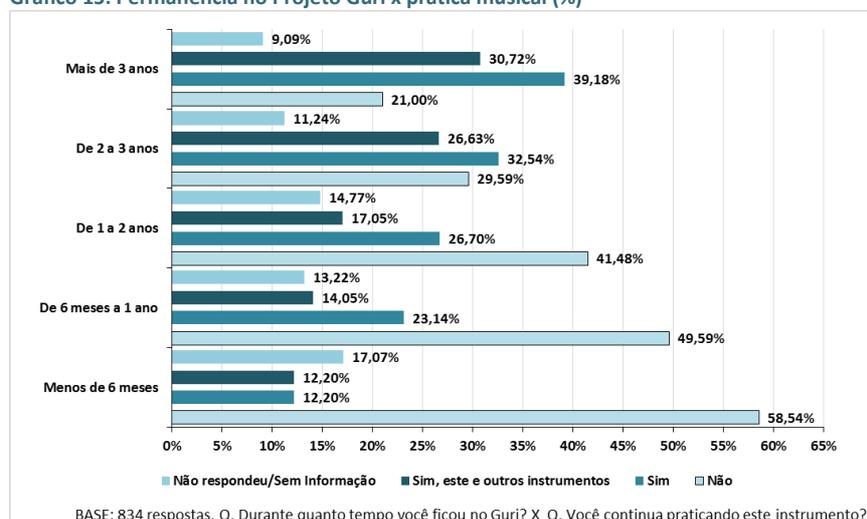
Analisando a possível relação entre a prática musical e a permanência dos ex-alunos no Projeto, observamos que cerca de 70% dos ex-alunos que permaneceram mais de três anos no Projeto continuam com a prática musical. Já

entre os alunos que permaneceram menos de 6 meses essa taxa cai para cerca de 25%. Este índice é muito inferior ao detectado pela pesquisa anterior, em que 69% dos ex-alunos que permaneceram menos de seis meses afirmaram continuar a prática do instrumento com qual teve contato no curso do Guri.

Uma possível resposta a essa disparidade se dê pelo fato dos respondentes que afirmaram ter ficado menos de 6 meses representar apenas 5% da amostra total, enquanto os que afirmaram ter ficado mais de 3 anos representam 38%.

O gráfico seguinte mostra que esses dados não estão relacionados diretamente, diferentemente da pesquisa anterior, realizada no ano de 2014, onde essa relação era diretamente proporcional.

**Gráfico 15: Permanência no Projeto Guri x prática musical (%)**

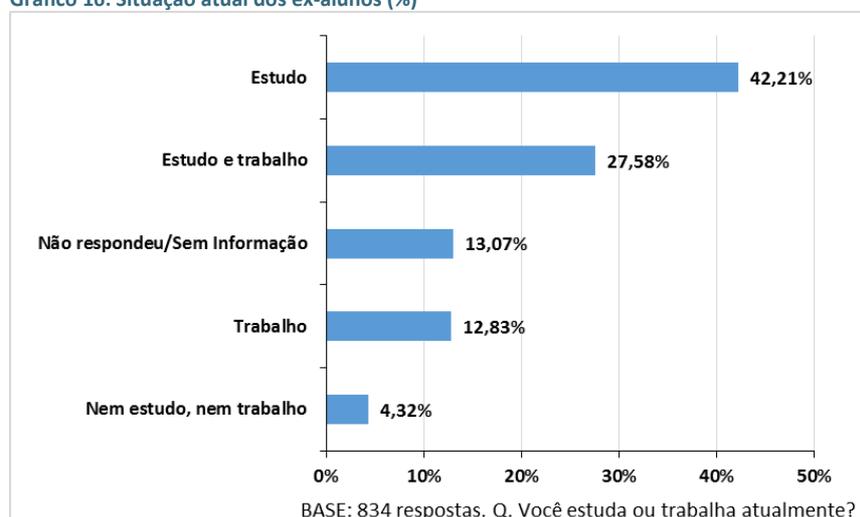


Ao prosseguir na pesquisa, o que foi perguntado aos ex-alunos é sobre as suas situações atuais, em relação a estudos e trabalho. 42,21% afirmam estar estudando no

momento de realização da pesquisa e outros 27,58%, além dos estudos, também se encontram trabalhando, dividindo o tempo entre estas duas atividades. Na outra ponta, entre aqueles que estão apenas trabalhando, o índice chega é de 12,83%. Uma pequena parcela, de 4,32% se encontram na situação de não estarem ocupados profissionalmente e fora do sistema de ensino formal. Em 13,07% dos casos não foi possível identificar em qual das situações o respondente se encontrava.

Os índices desse ponto, contudo, coincidem com o perfil etário dos que acessaram e participaram da pesquisa, em que cerca de 70% são jovens, com idades que se encaixam entre o ensino médio e superior (15 a 24 anos). Da mesma forma que os 12% que já estão inteiramente inseridos no mercado de trabalho, coincidem com os 12% dos respondentes que possuem mais de 25 anos.

Gráfico 16: Situação atual dos ex-alunos (%)

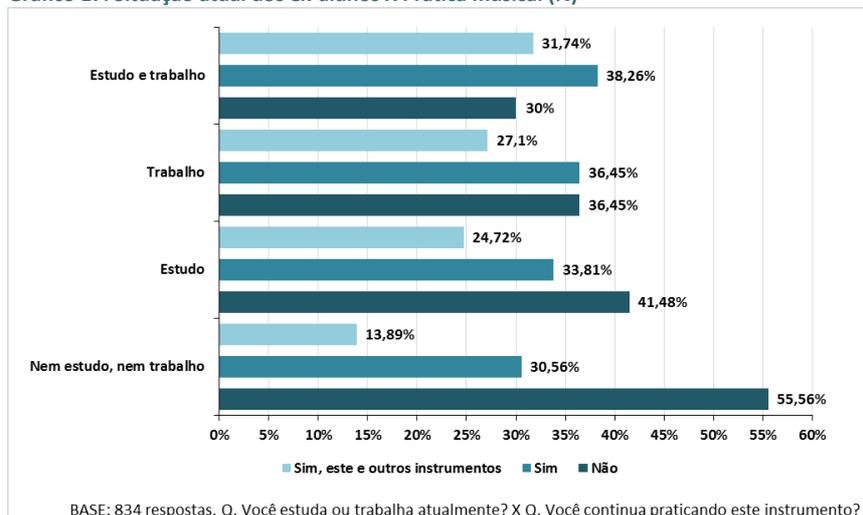


Ao se fazer o cruzamento de dados entre a situação atual, com a prática musical, o que se observa é que a continuidade é maior entre o grupo que estuda e trabalha, com 70% dos respondentes que continuam tocando ao menos um instrumento. Em seguida se encontra o grupo de ex-alunos que trabalham, atingindo uma marca de cerca de 63,5% de continuidade. O grupo dos respondentes cuja situação atual é o de estudos, apresenta um índice de continuidade de aproximadamente 58%.

Um fato interessante de se notar é para o alto índice de abandono da prática musical entre aqueles que se encontram numa situação indefinida, tanto em termos profissionais quanto em termos educacionais. 55,56% dos que não estão estudando e nem trabalhando afirmaram que pararam de tocar seus instrumentos, enquanto 44,45% dão continuidade à prática musical. Trata-se de um índice que é quase o dobro do que o do grupo que alia estudo e trabalho.

Tais dados podem indicar o quanto a prática musical é um fator motivacional entre os pesquisados, influenciando positiva ou negativamente nos aspectos analisados, sobretudo no que diz respeito à continuidade, pois: a) trata-se de uma influência positiva, na medida em que a sua prática pode significar uma atividade de lazer (um passatempo, um *hobby*, etc.) ou exercício profissional e; b) uma situação de instabilidade profissional e/ou indefinição pessoal pode influenciar negativamente nesta prática, refletindo na taxa de abandono observada.

Gráfico 17: Situação atual dos ex-alunos X Prática musical (%)



Um fato curioso é que os dados captados nesta pesquisa divergem com o que foi captado entre os ex-alunos pesquisados em 2016<sup>4</sup>. Naquela ocasião, a continuidade da prática musical entre os que estudam e trabalham foi verificada em apenas 6%, ainda que a taxa dos que não praticam mais permaneça a mesma, em torno de 30%.

Na medida em que não se trata de uma amostra probabilística, não é possível afirmar quais transformações transcorreram entre uma pesquisa e outra para que os dados coletados tenham apresentados dados tão diversos entre um momento e outro.

Com o objetivo de analisar se existem diferenças no **nível de ensino entre aqueles alunos que mantêm a prática musical e aqueles que não mantêm**, os seguintes gráficos mostram que não existem comportamentos diferenciados

<sup>4</sup> Ver a edição de 2016 do relatório "Onde foi parar depois do Guri?" (pp. 17-18). Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/pesquisas/>

entre os dois grupos no que diz respeito aos estudos universitários. Observa-se que a proporção de jovens no ensino universitário é praticamente a mesma entre aqueles que não tocam (45,99%) e os que tocam (44,62%). O mesmo é percebido em relação ao nível de ensino técnico, com índices de 10,58% entre os que não tocam e 11,65% entre os que deram continuidade às suas práticas musicais. Essa situação se diferencia no que diz respeito ao Ensino Fundamental e Médio, onde a proporção é maior entre os alunos que não tocam (29,93%) do que entre os que tocam atualmente (21,76%).

**Gráfico 18: Nível de ensino dos ex-alunos que não tocam o instrumento (%)**

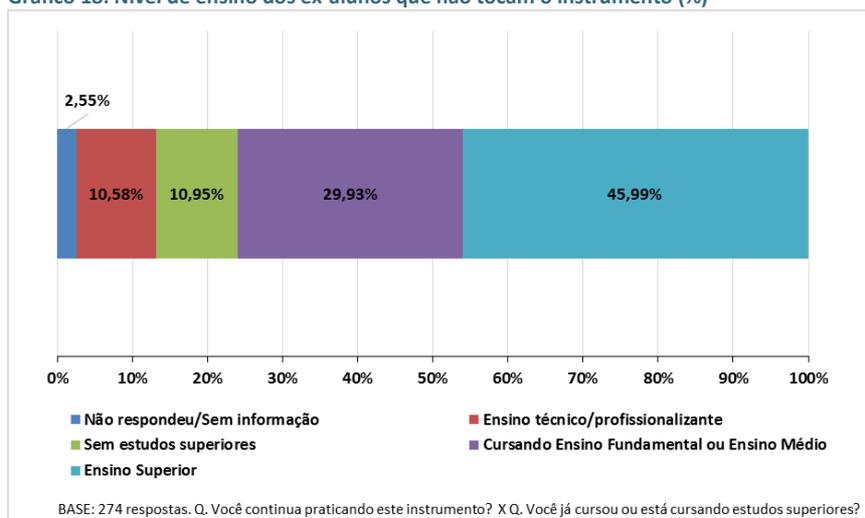
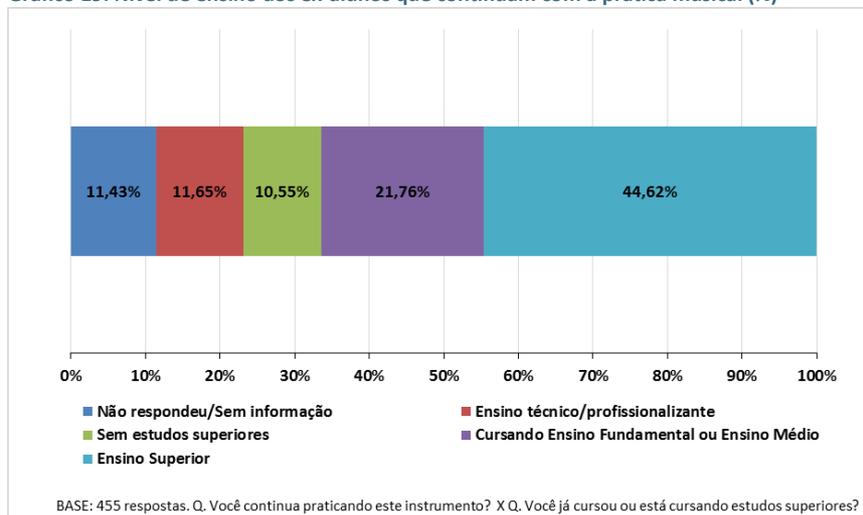


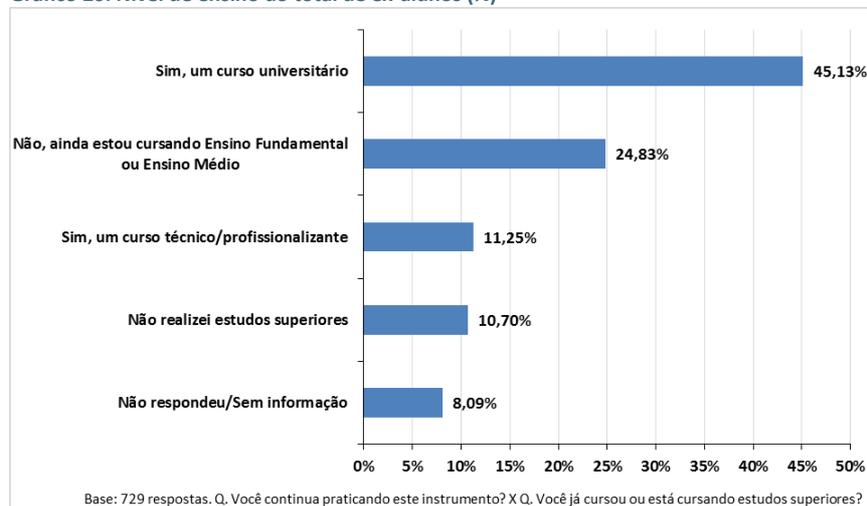
Gráfico 19: Nível de ensino dos ex-alunos que continuam com a prática musical (%)



#### 4.2. Nível de ensino e área de atuação do total de ex-alunos

Ao se unificar as informações acima, relativos ao nível de ensino, observa-se que a maior parte dos ex-alunos está no ensino superior (45,13%), seguidos daqueles que estão no ensino médio ou fundamental (24,83%). Aqueles que afirmaram estar cursando ensino profissionalizante/técnico somam 11,25%, índice muito próximo daqueles que informaram não estar cursando estudos em nível superior (10,70%).

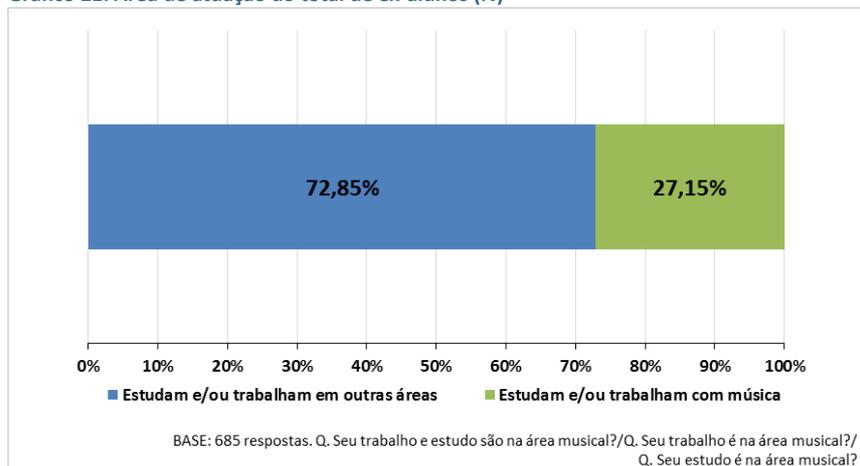
**Gráfico 20: Nível de ensino do total de ex-alunos (%)**



Quanto à proporção de ex-alunos que cursam atualmente o Ensino Fundamental ou Médio, observa-se na distribuição etária da amostra que cerca de 40% dos questionados têm 18 anos ou menos. Isto explica o alto número de ex-alunos que ainda se encontram cursando o Ensino Fundamental ou Médio.

No que diz respeito à área de atuação dos ex-alunos, estejam eles trabalhando, estudando ou ambos, no gráfico 17 abaixo se observa que, na maioria das respostas, 72,85%, os ex-alunos declararam estudar ou trabalhar em áreas distintas da musical, sendo apenas 27,15% os que declararam atuar (profissional e/ou educacionalmente) na área musical.

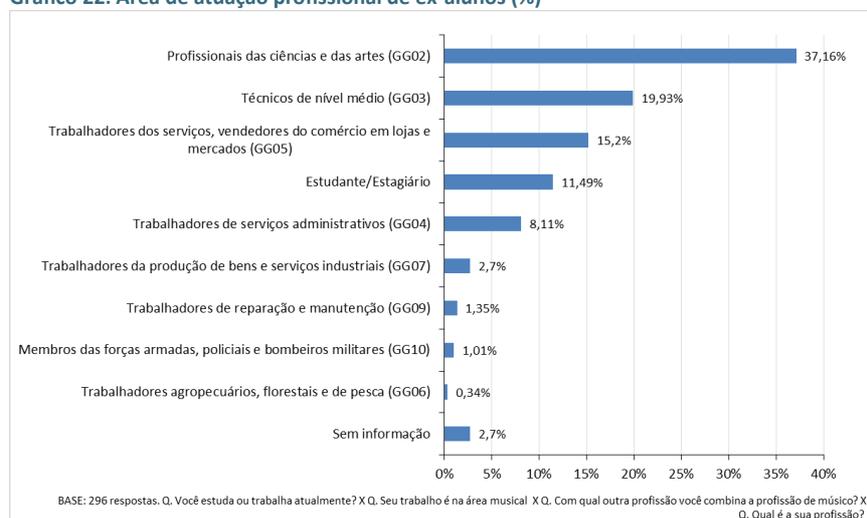
Gráfico 21: Área de atuação do total de ex-alunos (%)



Conforme o gráfico abaixo, entre as diferentes áreas de atuação profissional, destaca-se o grupo de “profissionais das ciências e das artes”, com 37,16% de respostas de ex-alunos que trabalham na área, seguido pelo grupo de técnicos de nível médio, com 19,93% de respostas. O grupo de trabalhadores do setor de serviços foi apontado por 15,2%, seguido do grupo de trabalhadores de serviços administrativos, com 8,11%. Cerca de 5% agregam trabalhadores do setor de bens e serviços industriais, trabalhadores agropecuários e de membros das forças armadas ou policiais. Destaca-se que 11,49% das respostas se referiam suas principais ocupações como estudante e/ou estagiário e em 2,7% dos casos não foi possível identificar o grupo de ocupação, segundo o catálogo da Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho e Emprego<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é organizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ela é organizada a partir de 10 grandes grupos (GG) ocupacionais, categorizando as profissões, sejam elas regulamentadas ou não em lei. A sua última versão foi

Gráfico 22: Área de atuação profissional de ex-alunos (%)



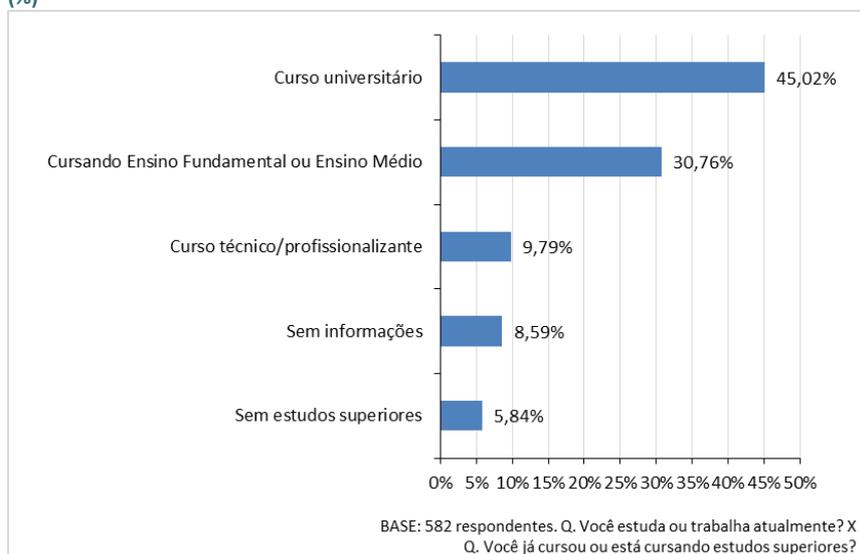
Uma vez analisada a situação atual dos ex-alunos, é feita agora uma análise detalhada desta situação com relação ao nível de estudos e à área de atuação, para assim verificar, por meio da comparação, se existem comportamentos diferenciados entre aqueles que estudam e os que trabalham.

#### 4.3. Nível de ensino em relação à situação atual dos ex-alunos

Entre os ex-alunos que **declararam estudar ou estudar e trabalhar atualmente** (69,78%), a maior parte se encontra realizando estudos universitários (45,02%) ou cursando o Ensino Fundamental ou Ensino Médio (30,76%).

elaborada em 2002. Maiores informações, acessar o site do MTE: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>.

**Gráfico 23: Nível de ensino dos ex-alunos que estudam e estudam e trabalham atualmente (%)**



Para todos aqueles que indicaram essas respostas sobre trabalho e estudo, foram perguntados se os estudos que estavam fazendo e/ou fizeram é da área musical. Dos respondentes (14,6% dos 582 ex-alunos que afirmaram estar estudando), 29,41% afirmaram realizar estudos livres de música, seguido dos ex-alunos que afirmaram frequentar escola técnica e/ou conservatório (27,06%). Cerca de ¼ dos ex-alunos afirmam continuar seus estudos na área musical em nível universitário. Por fim, 17,65% citaram outras formas de continuidade de estudos, nas quais prevalecem as aulas particulares como a maneira encontrada pelos ex-alunos para darem sequência aos seus estudos musicais.

Referente aos ex-alunos que cursam Ensino Fundamental ou Médio (180), quando questionados sobre seu futuro acadêmico, 83,89% afirmam ter intenção de realizar estudos superiores universitários, 6,11% estudos

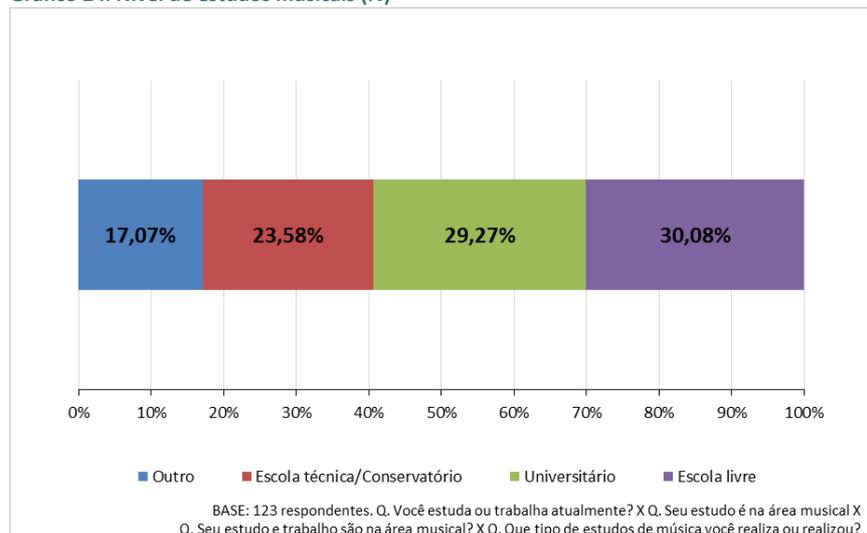
superiores técnicos, 8,89% ainda não refletiram a respeito e apenas 1,11% declararam que não pensam em estudar, apenas trabalhar.

No caso dos ex-alunos que declaram não ter realizado estudos superiores e que não estudam no momento (77), quando perguntados sobre o nível de ensino em que deixaram de estudar, cerca de 96% afirmam ter deixado de estudar no Ensino Médio.

Quando se observa o nível de estudos dos **ex-alunos que estudam música** (123), percebe-se um comportamento diferenciado em relação ao total de ex-alunos que estudam. A maior parte estuda cursos técnicos/conservatórios e escolas livres de música (53,66%) e somente 29,7% realizam estudos universitários, contra 45,13% no caso do total de ex-alunos que estudam.

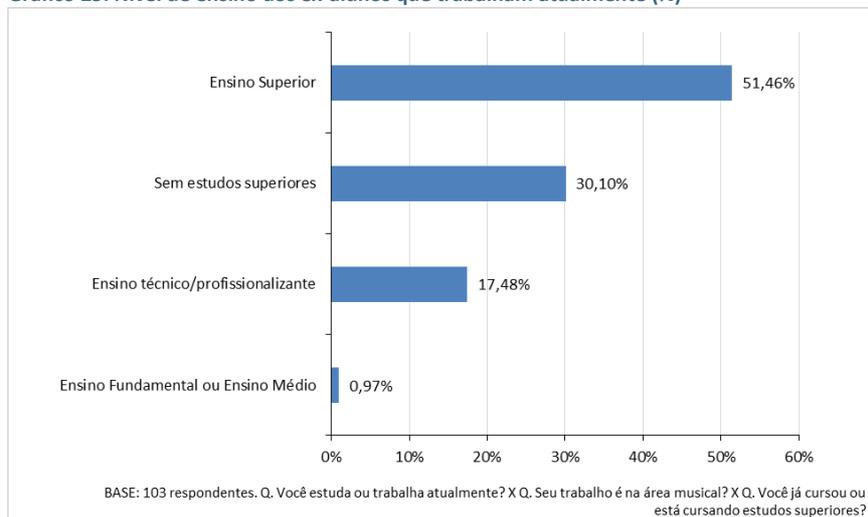
No entanto, diferente do que foi constatado dois anos atrás, o aprendizado de música via ensino universitário passou o índice do aprendizado via ensino técnico. Esse dado se deve mais à queda dos índices desta última modalidade de ensino do que um aumento significativo de ex-alunos cursando música em nível superior (em 2016 41% dos ex-alunos afirmaram cursar o ensino de música em nível técnico).

Gráfico 24: Nível de estudos musicais (%)



Entre os ex-alunos que **declararam trabalhar atualmente**, o gráfico seguinte mostra que 51,46% dispõem de um nível acadêmico/universitário e 30,1% não realizaram estudos superiores. Desses respondentes, 26,16% afirmaram trabalhar na área da música e, ao sistematizar as respostas relativas à atuação desses ex-alunos na área musical, 39,39% afirmaram atuar de forma independente (gráfico 22), seja numa banda ou como artista solo. Dentre eles, ainda, 12% (4 respostas) dos ex-alunos afirmaram trabalhar como músicos no Projeto Guri.

**Gráfico 25: Nível de ensino dos ex-alunos que trabalham atualmente (%)**



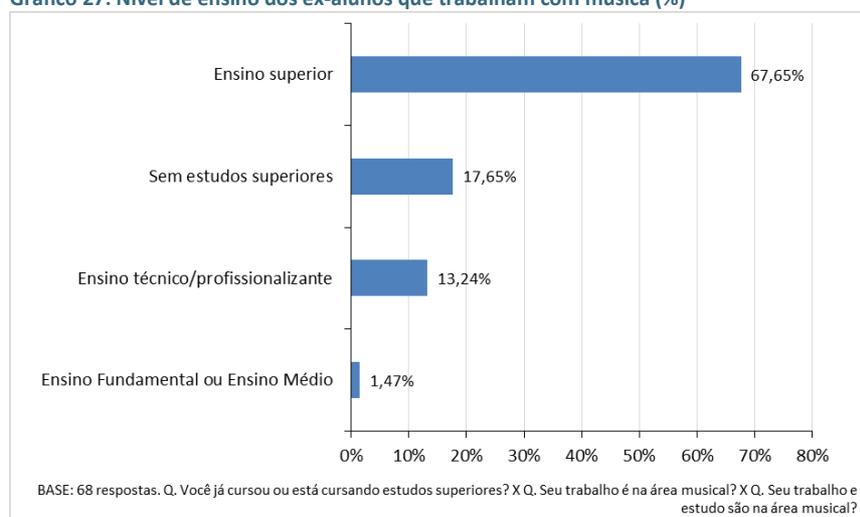
**Gráfico 26: Atuação dos ex-alunos que trabalham com música atualmente (%)**



Analisando no detalhe, percebe-se que os ex-alunos que estudam música (gráfico 20), em sua maioria, realizam cursos técnicos/conservatório ou livres (53,66%), no entanto, entre os ex-alunos que trabalham atualmente com música, a maioria realizou estudos universitários

(67,65%). Uma maior variedade atual de estudos musicais técnicos e livres em relação aos universitários, ou uma formação que começa com cursos técnicos e conclui com estudos universitários, poderia explicar esta diferença de níveis de ensino existente entre os ex-alunos que estudam música e aqueles que trabalham com música.

Gráfico 27: Nível de ensino dos ex-alunos que trabalham com música (%)



A respeito das diferentes situações dos ex-alunos em relação ao nível de ensino, observamos que nas três situações (estudam, trabalham, estudam e trabalham) são maioria os ex-alunos com nível de ensino universitário, tendo a maior proporção deles entre os ex-alunos que estudam e trabalham (68%).

Por outro lado, a proporção de ex-alunos que realiza estudos técnicos é de aproximadamente 15% entre os alunos que trabalham e entre os que trabalham e estudam, caindo significativamente entre os alunos que declararam só estudar, 8%.

Logo, pode-se concluir que as diferentes situações dos ex-alunos apresentam diferentes tendências em relação ao nível de ensino, podendo apontar como a que mais se sobressai, o caso dos ex-alunos que estudam música, entre os quais a maioria declarou possuir um nível de ensino técnico em vez de universitário, quando comparados com os que declararam trabalhar com música.

#### 4.4. Área de estudos dos ex-alunos

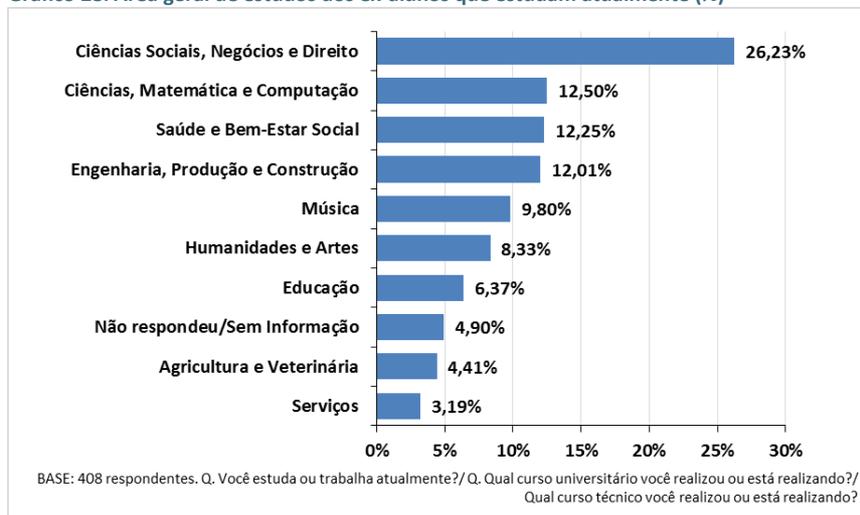
Em relação à área de estudo<sup>6</sup>, observa-se que entre **os ex-alunos que estudam atualmente (408 respondentes)**, 26,23% afirmara fazer (ou fizeram) cursos na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito. Na sequência, estão os cursos na área de Ciências, Matemática e Computação (12,5%), Saúde e Bem-Estar Social (12,25%) e Engenharia, Produção e Construção (12,01%). Embora a formação musical se enquadre na área geral de Humanidades e Artes (8,33%), procurou-se separar essa opção para se observar o quanto esta formação é uma opção aos ex-alunos, que foi indicado por quase 10% dos respondentes.

Três áreas gerais ficaram com índices baixos, que foram Educação (6,37%), Agricultura e Veterinária (4,41%) e Serviços (3,19%). Em 4,9% dos casos não houve resposta ou não foi possível identificar qual o curso em nível superior que o respondente está cursando ou cursou.

---

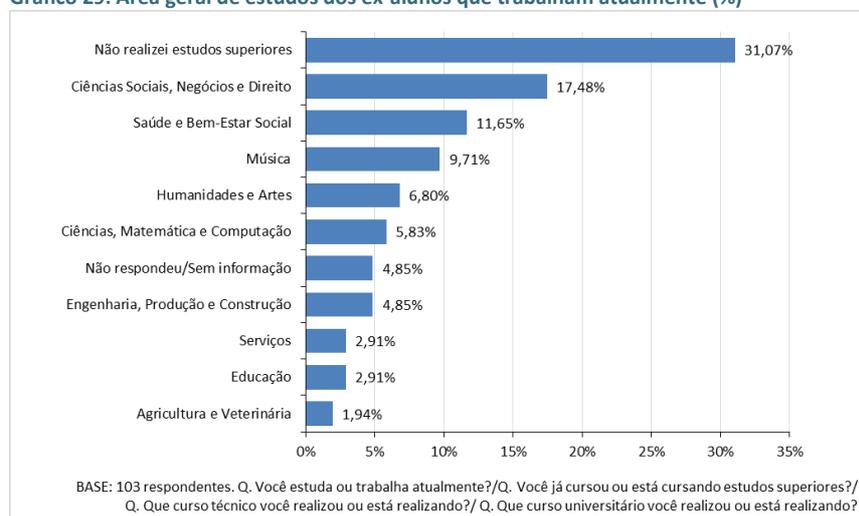
<sup>6</sup> Adotamos aqui o critério de divisão de áreas no Ensino Superior utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que separa 8 áreas gerais de cursos de ensino superior. Fonte: <http://inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acessado em 21 set. 2018.

Gráfico 28: Área geral de estudos dos ex-alunos que estudam atualmente (%)



No caso dos **ex-alunos que declararam trabalhar atualmente (103 respondentes)**, 31,07% destes não realizaram estudos superiores, 17,48% cursaram ou cursam ensino superior ou técnico na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, 11,65% na área de Saúde e Bem-Estar Social. Aqueles que afirmaram cursar ou ter cursado algo em música somaram 9,71% dos respondentes, seguidos de 6,8% da área de Humanidades e Artes. Na faixa dos 5% ficaram Ciências, Matemática e Computação (5,83%) e Engenharia, Produção e Construção (4,85%). Respondentes nas áreas de Serviços e Educação somaram 2,91% cada uma. Por fim, vem a área de Agricultura e Veterinária, com 1,94%. Deste grupo, em 4,85% das situações não houve resposta ou não foi possível identificar a área de ensino do respondente.

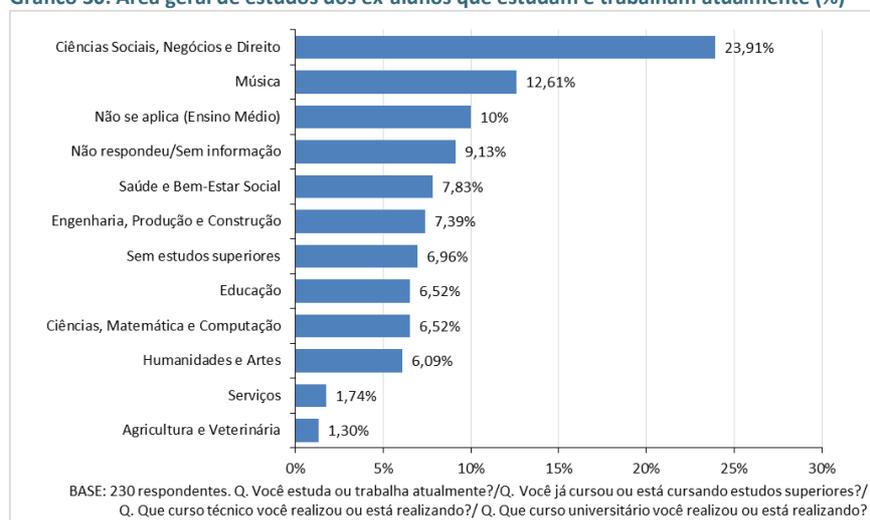
**Gráfico 29: Área geral de estudos dos ex-alunos que trabalham atualmente (%)**



Por fim, no caso dos **ex-alunos que estudam e trabalham (230 respondentes)**, 23,91% destes declararam ter realizado estudo na área geral de Ciências Sociais, Negócios e Direito, seguido daqueles que afirmaram a área musical (12,61%). 7,83% são da área de Saúde e Bem-Estar Social, ficando Engenharia, Produção e Construção nessa mesma margem, com 7,39%. Tanto Educação quanto Ciências, Matemática e Computação atingiram, cada uma, 6,52% das respostas obtidas. Humanidades e Artes vem logo em seguida, ficando no mesmo patamar, com 6,09%. Serviços e Agricultura e Veterinária são as áreas com menores índices, com 1,74% e 1,30% respectivamente.

Neste recorte, observa-se que cerca de 25% das respostas não indicam uma área especificamente, sendo que 10% afirmaram ainda estarem no ensino médio, 6,96% não terem realizado estudos superiores, além de 9,13% de respostas em que não foi possível identificar a resposta exata do respondente.

Gráfico 30: Área geral de estudos dos ex-alunos que estudam e trabalham atualmente (%)



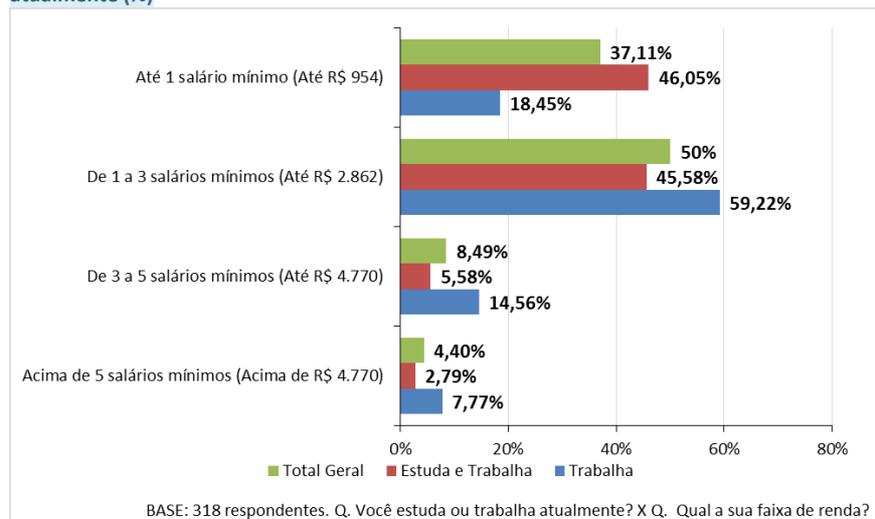
Sobre a área de atuação, podemos concluir que o comportamento dos três grupos (estudam, trabalham, estudam e trabalham) não diferem substancialmente, sendo os índices de ex-alunos que possuem nível de ensino superior muito próximos (45,02%, entre os que estuda e estudam e trabalham, e 51,46% entre os que trabalham). Esse dado fica mais evidente entre os alunos que trabalham com música, em que 67,65% dos respondentes afirmaram ter, estou estar cursando, ensino superior.

O mesmo se observa quando se procura observar a música como área de escolha para estudo, não havendo diferenças muito grandes entre esses três grupos. A música foi escolhida por 9,8% dos ex-alunos que apenas estudam e 9,71% entre os que apenas trabalham. Entre os que estudam e trabalham, a música é opção para 12,61%.

Aos ex-alunos que trabalham ou estudam e trabalham foi perguntado sobre a renda que recebem em seus

respectivos empregos. Conforme é possível observar no gráfico 31 abaixo, cerca de 50% dos respondentes se situam na faixa que de 1 a 3 salários mínimos, sendo que entre aqueles que apenas trabalham o índice atinge 60%. Já entre os que dividem o trabalho com estudos, aqueles que recebem até um salário mínimo (em valores de 2018) representou 46,05%. Tal dado pode se explicar devido à idade dos ex-alunos que estudam e trabalham, sendo que 50% que estão neste grupo possuem menos de 20 anos, enquanto que, entre aqueles que apenas trabalham, os respondentes com menos de 20 anos representam 20%.

**Gráfico 31: Renda (em S.M.) dos ex-alunos que trabalham ou estudam e trabalham atualmente (%)**



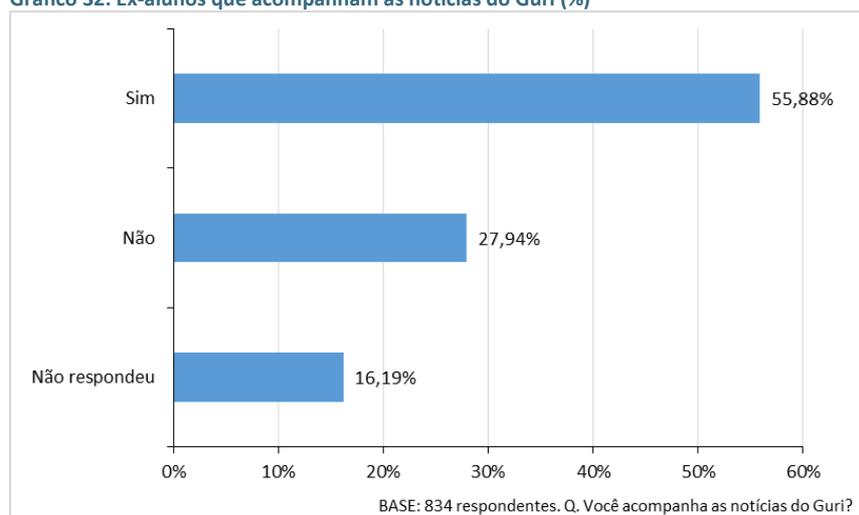
**Comentado [TSN2]:** Inclusão dos dados sobre a renda entre aqueles que responderam que trabalham ou estudam e trabalham.

## 5. ACESSO ÀS NOTÍCIAS DO GURI

Nesta última parte serão analisadas a maneira como os ex-alunos continuam a ter contato com o que acontece no Projeto Guri, em relação aos eventos e projetos desenvolvidos, onde quer que estejam. No geral, cerca de pouco mais da metade dos ex-alunos afirmaram continuar acompanhando os acontecimentos do Guri.

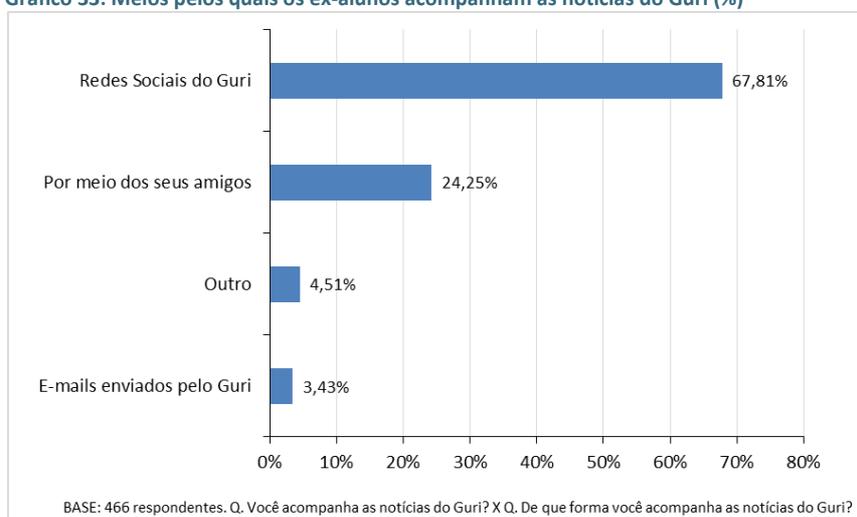
Com relação aos meios pelos quais os ex-alunos acessam as notícias do Guri, a maioria destes 55,88% que afirmaram acompanhar as notícias do Guri, acessam as notícias pelas redes sociais (67,81%), no entanto, este dado deve ser lido com cautela, pelo fato de a amostra desta pesquisa, como visto anteriormente, estar formada, quase em sua totalidade, por ex-alunos que responderam a pesquisa por meio da página do Guri nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, que foram os principais veículos de divulgação da Pesquisa.

Gráfico 32: Ex-alunos que acompanham as notícias do Guri (%)



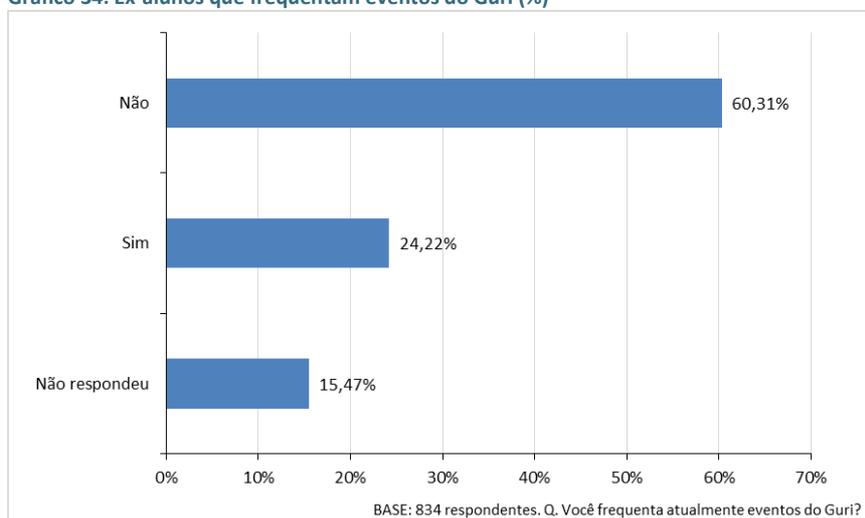
Mesmo assim, também encontramos uma porcentagem importante de ex-alunos (32,19%) que acompanham as notícias do Guri por meio dos amigos ou por outros meios, como o site do Guri, o jornal da cidade, visitas nos Polos, e-mails enviados pelo Guri e amigos ou familiares que cursam atualmente o Guri.

**Gráfico 33: Meios pelos quais os ex-alunos acompanham as notícias do Guri (%)**



Porém, analisando a frequência dos ex-alunos nos eventos do Guri, observa-se que 60,31% não frequentam eventos, sendo somente 24,22% os que o fazem e 15,47% não responderam a esta questão.

Gráfico 34: Ex-alunos que frequentam eventos do Guri (%)



## 6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa, orientada a conhecer a situação atual dos ex-alunos do Projeto Guri, está formada por uma amostra espontânea, em que as mulheres são maioria em relação aos homens (58,15%); as faixas etárias predominantes são dos 15 aos 19 anos (41,01%) e dos 20 aos 24 anos (29,26%); em relação aos aspectos étnico-raciais, a maioria (58,87%) se declaram brancos. Quanto à constituição familiar, trata-se de ex-alunos majoritariamente solteiros (90,17%) e sem filhos (93,76%).

Os principais cursos que os ex-alunos realizaram durante seu tempo de Guri são canto coral (23,94%), violão (19,77%) e violino (10,21%); cerca de ¼ chegaram a participar de algum Grupo de Referência (25,66%), sendo o GR de Jundiá (13,08%) a mais citadas. Em relação ao tempo de permanência, a maior parte deles (38,25%) permaneceram no Projeto três anos ou mais; e o principal motivo de saída é o atingimento da maioridade (23,31%).

Recomenda-se uma leitura cautelosa dos resultados devido ao fato de a amostra ser espontânea e predominarem nela os ex-alunos com longa permanência no Projeto, que mantém, de certa forma, um contato estreito com o Projeto Guri.

Partindo deste perfil e com o objetivo de descobrir onde foram parar estes ex-alunos, constata-se que a maioria

deles continuam tocando o instrumento aprendido no Guri (56,23%). Destaca-se a relação que existe entre a prática musical e a permanência dos ex-alunos no Projeto, observando-se que quanto maior é o tempo de permanência no Guri maior é a proporção de ex-alunos que continuam tocando atualmente, chegando a 70% entre aqueles que permaneceram no Guri por mais de três anos.

Quanto à situação atual do total de ex-alunos, 42,21% estudam, 12,83% trabalham e 27,58% estudam e trabalham. 45,13% têm um nível de ensino universitário, 11,25% técnico, 24,83% ainda cursam o Ensino Fundamental ou Médio e 10% não chegaram a cursar ensino superior. Com relação à área de atuação, destacam-se os 27,15% que trabalham ou estudam na área musical. No geral, a área de estudos mais escolhida pelos ex-alunos são as ciências sociais, negócios e direito, tanto entre os que apenas estudam, quanto aqueles que apenas trabalham ou estudam e trabalham. Em relação à área de atuação profissional, a maioria dos ex-alunos possuem atuação como profissionais das ciências e das artes (37,16%).

Entre os ex-alunos que trabalham ou estudam e trabalham, observou que cerca de 50% deles possuem renda entre 1 e 3 salários mínimos, sendo que entre aqueles que dividem trabalho e estudo há uma grande parcela que recebe até 1 salário mínimo. Isso se deve a uma questão etária, sendo que 50% dos respondentes que estão nesta situação possuem menos de 20 anos, ou seja, ainda estão em fase de idade escolar obrigatória ou recém egressos do ensino médio.

Por fim, procurou-se observar de que forma os ex-alunos continuam a manter contato com o Projeto Guri. Mais da metade dos respondentes (55,88%) afirmem que continuam a acompanhar os acontecimentos e notícias do Projeto Guri, sendo o principal meio de contato as redes sociais (67,81%). Ainda que esse dado possa ser influenciado principalmente pela divulgação da pesquisa ter se dado prioritariamente nesses meios, há uma quantidade relevante daqueles que acompanham por meio de seus amigos (24,25%), ou ainda porque possui algum familiar que atualmente frequenta o Projeto Guri (inserido no campo outros, com 4,51% das respostas).

No que diz respeito à presença em eventos e ações promovidas pelo Projeto Guri, cerca de 60% dos respondentes disseram que não têm o costume de frequentá-los, sendo aqueles que apreciam o Guri chegam a cerca de um quarto dos pesquisados, com 24,22%.